



GT 81. Dimensões políticas da Antropologia do Esporte: legados dos estudos de Simoni Lahud Guedes

Coordenador(es):

José Ronaldo Mendonça Fassheber (UNESPAR - Universidade Estadual do Paraná)

Em 1977 Simoni Lahud Guedes defende sua dissertação de mestrado no Museu Nacional (UFRJ) intitulada “Futebol Brasileiro: instituição zero”. Tal pesquisa inaugura, na Antropologia, os estudos sobre futebol e prenuncia, evidentemente, um inédito campo de Antropologia do Esporte no país. Apesar do trabalho citado não ter sido publicado na íntegra, direta ou indiretamente influenciou, em anos subsequentes, professoras/es e pesquisadoras/es, que se lançaram em pesquisas sobre o futebol e seus elementos constitutivos e sobre problemáticas desta nova subárea de conhecimento. A partir deste cenário instituído e da importância crescente que ganha o esporte enquanto objeto de análise na atualidade, o objetivo deste GT é resgatar o legado de uma produção antropológica sobre esportes, que possa dar conta da envergadura e da importância dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos em âmbito regional/nacional (e também em comparação com América Latina) nas temáticas discutidas na produção acadêmica da Simoni Guedes, nos últimos 40 anos: antropologia do corpo, futebol e identidade nacional, dimensões sociais e políticas do esporte, situações de conflito entre torcedores de futebol, socialização e profissionalização via esportes, políticas públicas esportivas no Brasil e/ou na América Latina, e estudos antropológicos de práticas esportivas. Para tanto, o GT aceitará pesquisas concluídas ou em andamento, de mestrado, doutorado ou pós-doutorado vinculadas de alguma maneira a tais temáticas.

O giro para a direita e seus impactos nas políticas esportivas no Brasil

Autoria: Luiz Fernando Rojo Mattos (UFF - Universidade Federal Fluminense)

O Brasil, assim como outros países na América Latina e no mundo, está passando por um giro não apenas para a direita, mas para a extrema-direita tanto nas esferas governamentais (Executivo e Legislativo) quanto no crescimento de agendas conservadoras em partes consideráveis de sua sociedade. Neste work, eu irei partir de algumas considerações sobre o que eu denomino de exclusão acadêmica e política dos esportes nas políticas progressistas, discutindo como os esportes foram associados apenas com a competitividade, colonialismo, espetacularização e com a masculinidade hegemônica. Ao mesmo tempo entretanto, como desenvolvo no tópico seguinte, o esporte também aparece, embora ainda sem a mesma atenção, como uma arena onde tem sido construídas resistência e visibilidade por parte da classe trabalhadora e grupos sociais geralmente excluídos das políticas públicas. Após estes debates, eu irei analisar as políticas esportivas implementadas e propostas durante os catorze anos dos governos democráticos e populares de Luis Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff, tentando estabelecer uma conexão entre os avanços e limites destas políticas e as referências teóricas da primeira parte deste work. Para finalizar, eu farei um breve debate sobre como o atual giro para a direita tem impactado as políticas esportivas em todas as suas dimensões, desde o esporte como lazer e atividade educacional até o alto rendimento em competições internacionais.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: